



**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**Cinemateca Júnior**  
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

**BIG / 1988**

*Big*

*um filme de PENNY MARSHALL*

**Realização:** Penny Marshall / **Argumento:** Gary Ross, Anne Spielberg / **Direção de Fotografia:** Barry Sonnenfeld / **Montagem:** Barry Malkin / **Música:** Howard Shore / **Direção Artística:** Speed Hopkins, Tom Warren / **Cenários:** Susan Bode, George DeTitta Jr. / **Guarda-Roupa:** Judianna Makovsky / **Interpretação:** Tom Hanks (Josh), Elizabeth Perkins (Susan), Robert Loggia (MacMillan), John Heard (Paul), Jared Rushton (Billy), etc.

**Produção:** Twentieth Century Fox, Gracie Films, American Entertainment Partners II L.P. / **Produtor:** James L. Brooks, Robert Greenhut, Gary Ross (co-produtor), Anne Spielberg (co-produtor) / **Cópia:** em 35mm, cor, legendada em português / **Duração:** 104 minutos (atenção há uma extended version com 130 min!) / **Primeira apresentação pública:** Estados Unidos, 3 de junho de 1988 / **Estreia em Portugal:** 30 de setembro de 1988 / Primeira exibição na Cinemateca.



Quando somos pequenos, queremos muitas vezes crescer depressa, para finalmente ter o poder e liberdade de fazer o que queremos, como qualquer adulto. Por outro lado, muitos adultos lembram-se de quando eram pequenos com saudades, como de um tempo em que foram felizes e livres como nunca mais. E se pudéssemos “viajar no tempo”, ou melhor, na idade, e experimentar como seria ser adulto ou, pelo contrário, voltar à nossa infância perdida? No cinema, podemos fazer também essas viagens, e este é um dos muitos filmes que imaginaram como seria.

O protagonista deste filme chama-se Josh e tem doze anos. O seu dia a dia está cheio de contrariedades devidas à sua pouca idade e tamanho físico, a maior das quais é sentir que não é rival à altura dos

rapazes maiores e mais velhos perante a colega de quem gosta. Numa feira de diversões, depois de ter sido impedido de entrar numa montanha-russa por não ter altura suficiente, acontece o momento mágico. Josh encontra uma máquina de moedas, um “feiticeiro mecânico” que alegadamente concede desejos, e pede-lhe para... “ser grande”.

Quando acorda no dia seguinte num corpo de adulto, mas por dentro sempre igual a si próprio, Josh é forçado a improvisar. A mãe não o reconhece e só a muito custo consegue que o melhor amigo, Billy, acredite na sua história e o ajude a desembaraçar-se com este novo corpo, enquanto ambos procuram a “máquina Zoltar” para poderem reverter o feitiço.

No início Josh sente-se naturalmente perdido. Pela primeira vez na vida cruza-se com a pobreza, a violência e o crime, sem a presença protetora dos pais, no motel onde passa a noite, sozinho e assustado. Com a ajuda de Billy e dos anúncios classificados dos jornais, e com uma incrível dose de sorte, Josh consegue um emprego como “operador de computador” numa grande empresa produtora de... brinquedos!

Estamos nos primórdios do computador pessoal (Billy não acompanha o entusiasmo de Josh pelos “estúpidos computadores”!) e uma das pequenas curiosidades deste filme é a viagem aos jogos de vídeo e computadores dos anos 80, e a um mundo de onde estes ainda estavam praticamente ausentes.

Neste novo mundo, o mundo do trabalho, Josh tenta passar por adulto, mas as suas falas e ações causam muitas vezes estranheza, originando muitos gags. A sua espontaneidade e o conhecimento profundo sobre brinquedos ganham-lhe a amizade do patrão, e cena em que ambos tocam no “piano de chão” na loja de brinquedos ficou na memória de todos os que viram o filme. Josh é imediatamente promovido a “vice-presidente encarregado do desenvolvimento de produtos”, uma forma “adulta” de dizer que brinca com todos os brinquedos e diz o que acha de cada um deles, sendo para isso principescamente pago. Como Billy reconhece, Josh é o tipo mais sortudo do mundo!

A sua carreira meteórica de Josh na empresa causa a desconfiança e inveja dos colegas. Os espetadores adultos poderão rever-se naturalmente nestes, que apresentam características comuns a qualquer adulto: insatisfeitos, inautênticos, competitivos, desconfiados, aborrecidos, em resumo, completamente incapazes de ser espontâneos, criativos e de se divertirem, capacidades que Josh, a criança grande, mantém até ao fim. E que paradoxalmente são as que lhe trazem não só o sucesso profissional como o interesse e afeição da colega, Susan.

Com o namoro com Susan, vemos Josh a mudar para lhe agradar e a ajustar-se progressivamente às expectativas do mundo do trabalho. Não tarda que se sinta cheio de saudades da sua despreocupada vida de criança e, depois de alguma hesitação, decida abandonar com pena a sua vida de adulto e “regressar a casa”, depois da despedida agridoce da pobre Susan, que apenas no final compreende o que se passa.

Este filme faz-nos pensar e sentir o que é ser criança e o que é ser adulto. As crianças vão poder viajar a um possível futuro, sem pressa de lá chegar, e os adultos vão recordar o mundo mágico da sua própria infância e perceber o quanto é importante conservar alguma dessa magia em qualquer idade.

Representar uma criança num corpo de adulto é um desafio para qualquer ator, e Tom Hanks, que na altura tinha cerca de 30 anos, teve neste filme o seu primeiro grande papel, pelo qual foi nomeado para o Oscar de melhor ator. A realizadora do filme, Penny Marshall (1943 - 2018), teve uma longa carreira como atriz na televisão e no cinema americanos e também realizou, um punhado de filmes populares entre finais dos anos 80 e início dos anos 90; entre os quais se destacam, para além deste BIG, UMA MULHER DOS DIABOS (1986) e DESPERTARES (1990).

M<sup>a</sup> Jesus Lopes